

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redacção e administração, rua da Assembléa n. 73



Noiva viciada



— O' minha querida Noemia, ainda nem tiraste o véo e a grinalda e já vais fumar um cigarro! ? Acho que devias deixar esse vicio para quando te fosses deitar, porque as mulheres só devem fumar deitadas...
— Não, meu caro; o cigarro eu gosto de fumar antes de ir para a cama. O charuto, então, eu fumarei deitada... Não achas assim melhor?...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 125000 | 6 meses... 75000
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs
Nos Estados... 200 rs
Publico anualmente cerca de 5.000
EXTRAVAS.

De offitioses envidiosos e de largo não seio
tudo, ainda que não sejam publicos.

O NUMERO 100



que de nossas mãos sai, da
mãos nos volta — psicofra-
nava, com uma philosophia
consoladora, o velho barão
de Agua-Pé.

— Eu já tinha o bastante para viver á
larga; e agora, nesta idade avançada,
me vejo apertado; (dizia para com os
botões da sua sobrecasaca velusta) fui
de cavallo para burro!... Ora, actual-
mente, só o jogo dos bichos poderá me
fazer resarir o rico dinheiro que me le-
vou o estropado jogo da bolsa...

E, confiante na infallibilidade desse seu
plano financeiro, o nosso homem ia alie-
nando os magros restos da sua depaupa-
rada fortuna no popularissimo jogo...

Mas o ruio da Fortuna, que outrora
lhe entrava pela porta, alegremente,
abandonou-o; e Sorte, que tanto o pro-
tegera, só lhe ficou caracota, ou o contem-
plava... com um sorriso provocador de
coquelle... Si acanhava, durante vinte
dias, a cobra, o cabra perdia o cobre.

Damnado com o bicho official, o calpo-
rissimo burlo resolveu experimentar o bi-
cho riantasiado!

— Companhias exploradoras d'isto. Em-
presas fomentadoras d'Aquillo, Bancos
auxiliadores d'Aquillo; enfim tutti-
quanti a hodierna jogobichographia in-
ventou.

Mas nem por isso a Sorte lhe estendia
os braços, a perdia!...

Por ultimo um amigo do nosso homem,
o Prossas, que se gabava de ter uma sorte
bruta no jogo (embora andando sempre
a neneu) com elle se encontrando, fez-lhe
uma revelação importantissima:

— Meu velho, descobri uma mina; e uma
verdadeira mina!...

— E's um felizardo!...

— Tenho alguma sorte, não nego; todos
os dias são 50 a 60 páos...

— Já é?... Mas não poderia infor-
mar...?

— Póssu, a você póssu; sei que é dis-
creto...

— Em extremo...

— Escute — é na travessa do Ouvi-
dor, numero... primeiro andar; bem nos
fundos... Na frente e ao longo de exten-
so corredor têm seis consultorios o es-
criptorios varios medicos, advogados, etc.;
você vai entrando e, ao deparar com um
tipo uniformado e de bonnet, com as ini-
cias C. V. O., lhe diz baixinho o que
deseja: mette-lhe na mão, rapidamente, o
assim e vai seguindo até o fim do cor-
redor...

— Obrigado, amigo Prossas; obrigado...

— Não tem de que... Ohe, barão; vo-
cê pôde me fornecer ali uns dez tostões?...
Gastei todo o cobre que tinha em varias
combinações e me esqueci do ultimo final da
vacca — palpite de minha mulher...

— Oh!... Como não?!... Ah! tens
um páo; eu vou empurrar outro...

— Hein?!...

— No mesmo final; lá na tal casa; como
é o título?...

— «Companhia de Vidros Opacos»; não
demore... deve estar quasi na hora de fe-
char o expediente...

— Ainda uma vez, obrigado, Prossas, eu
vou tocando na tabella...

— Seja feliz, barão; seja feliz...

Poucos minutos depois, o barão galgava,
leptado, as escadas da casa indicada por
seu amigo e atravessava a passas rapidas
o longo corredor, quando esbarrou com
um individuo uniformado, ao qual se dirigi-
offegante:

— O numero 100, meu camarada, faz-me
o favor?...

— Pois não, cavalheiro; é lá nos fun-
dos... talvez tenha de esperar um bocadinho...

— Não faz mal... não tenho muita
pressa; aqui tem dez tostões; por hoje,
é quanto póssu...

— Ora essa, cavalheiro; muito obrigada,
muito agradecido... Não quer levar o pa-
palsinho?...

— E' bom, é bom...
— E' assim sempre; legitimo Star Mill?...
— Obrigado e até já — disse o barão.

E embaralhou pelo corredor; chegara
do ao limiar da porta de uma vasta sala,
quasi leve uma syncopa:

— «Acção premiada... Numero cem! —
exclamava uma voz rouqueira.

Acto-contínuo retrocedeu, em busca do
correcto e uniformizado individuo, que
encontrou firme no seu posto.

— Pronto, meu velho; cá estou!...

— Já, Exmo.?!...

— Cheguei a tempo; e que consolo,
meu camarada; que alívio!... Eu estava,
mesmo, apertado...

— Pois, quando V. Exa. quizer...

— Fico freguez; garanto-lhe!... F, os
quinhentos, pôde m'os arranjar agora?...

— Ah! V. Exa. queria três dez tostões
que me deu?...

— Você está se fazendo de burro, hein!...

Falo dos coelhos, que en garbei...

— Sim, senhor... mas que tenho eu
com isso?...

— Oh! Pois você não é empregado da
«Companhia de Vidros Opacos»?...

— Não, senhor, eu sou construtor da
Congregaçáo da Pátria e do Ocio... O sr.
pediu-me para lhe indicar onde era
o numero cem... a privada, como vulgar-
mente se diz; deu-me dez tostões, sem que
eu lhe pe dissesse coisa alguma, e...

— Mas você me deu um pápel?...

— Sim, senhor, para limpar...

— As mãos á parede; já sei... Ama-
nhã vou me desforrar no burro...

PICA-PAO.

Loteria Esperança —
Extrações diarias, ás 3 horas da tarde.
Em 23 de Junho — 15-0000 por 18300.
Correspondencia á Companhia Nacio-
nal Loterias dos Estados, Caixa 2.105
Rio de Janeiro.

RABECADAS

VIZ. Dilloro, victima da esca-
metoseja de uma planta
quando pascheramente en-
tregava-se a Morpheu num simples
bond, endereçou ao Sr. director do
Instituto de Musica o seguinte officio:
«Sr. director, etc. Tendo sido rui-
bado sonnaculosamente, tal qual foi essa
instituição, propo-vo mandar examinar
si a minha flauta, eu firmá da outra,
está per seago envolta em quozegar
papeis de sen archivo.

Como nada se pôde fazer á vista de
crianças, é bom possivel que a minha
fosse beijar a sua.»
Foi aberto laquerito

Ha esperanças de que, logo que
o Governo nomeie um fiscal junto á
Companhia do gaz, a luz da illuminação
publica melhora consideravelmente.
A questão é só o Governo achar o
fiscal.

Niuguem entende os operarios.
Emquanto que formam paredes contra
o Governo, outros derrubam paredes
por ordem do Governo.
Heja vista nas ruas da Assembléa, Ou-
vidor e outras.

O Sr. ministro da industria resolveu
F XAK seu expediente no Sylvestre.
Dahi sahirá a luz o projecto de demo-
lição da secretaria do largo do Paço.

Depois do syndicato de luctuosos a
apenas de tantas fornecedores de leite
fresco, parceu que o Supremo Tribunal
vai conceder habeas-corpus ás vacas
que ha perdo de um anno se achavam
apodrecendo...

Vocês ouviram falar na «Constru-
tora» que pomposamente chama o pu-
blico para lá deixar o cobre?

Não ouviram por acaso dizer queas
sejam os directores da traquinanda?

Quando antigamente o prefeito pre-
tendia um carro especial para o inter-
rior, era o continuo de S. S. quem se en-
tendia com a administração da Central.
Hoje a coisa é mais boa. Simão
lelam o que d'esse o Jornal do Brasil, a
12 deste:

«Esteve hontem no gabinete do
Dr. Osorio o intendente municipal José
Teixeira Sampaio que alli foi tratar da
formação de um tem especial para
conduzir o Dr. Francisco Pereira Pas-
sosa, prefeito municipal, e a sua comi-
ssiva, que vão assistir amanhã a uma
missa na capella de N. S. da Concei-
ção, no sitio do 'leiteiro Assis Car-
neiro.»
Gostaram? Ora o Sampaio?!...

A melhor e mais importante decisão
tomada durante a semana ultima foi a
que não aducite que os civis se fazem
de militares e prendam a torto e a di-
recto. Agora, a coisa é mais bonita e
interessante; o civil tem que dizer ao
delinquento: «Fique ahí, não saia, eu
vou clamar um homem de patente
grande para empurrar S. S. no sa-
drez!...»

Por motivo de enorme patriotismo
os Srs. Harold Bauer e Pablo Casala
deixaram levar por outside a dihié-
rama que haviam ganho nos concertos
em que se exhibiram nesta capital.

Gracias!

O preto de 90 annos que na ilha do
Paqueta continha matrimonio com
uma donzellinha de 40 janetas a estas
horas deve dizer com os seusbotões lá
delle:

— Quem é homem é mesmo! E di-
zem que defunto não levanta! Ué!...

RANÇO.

BLENORRHAGIA — (gonor-
rhea) cura-se promptamente,
sem dor e sem remedio interno,
com a famosa INECCAO DE ELYC-
RINA de Abreu Sobrinho. Vidro
\$3000

Concursos mensaes permanentes
Contos. — Um premio de 303000
e outro de 108000

Fica aberto até o dia 30 do corrente
um concurso de contos humoristicos e
maliciosos, que não occupem mais de
tres tiras de papel de tamanho com-
mum.

Os trabalhos serão publicados durante
o resto deste mez e durante o mez de
Julho proximo. No primeiro numero
de Agosto se dará o resultado e serão
conferidos os dois premios: o de 303
ao conto classificado em 1º logar e o
de 108000 ao que obtiver o 2º.

Esse concurso continuará todos os
mezes; os trabalhos recebidos em Julho
serão publicados em Agosto e resultado
no primeiro numero de Setembro; os
trabalhos recebidos em Agosto serão
publicados em Setembro e o resultado
em Outubro, e assim por diante.

Pilherias. — Um premio de 303
e outro de 158000

Fica igualmente aberto, pelo mesmo
prazo, um concurso de pilherias e a-
nedotas leves e brejeiras, podendo ser
para isso aproveitados os factos da
actualidade.

Este concurso obedece ás mesmas
condições dos de contos, com a diffe-
rença que as pilherias de actualidade
terão immediata publicidade e as tres
tiras não deverão conter menos de dez
anedotas.

Os trabalhos devem ser dirigidos á
nossa redacção em envelopes fecha-
dos, trazendo no subscripto a indica-
ção do concurso a que são destinados.

Agua molle em pedra dura...

CONSIDERO-A muito, tal qual a
Sra. fosse minha mãe, porém
não posso satisfazer os seus
desejos.

— Então não achas o Armando um
bello rapaz, de boa familia e capaz de
todos os sacrificios para fazer te feliz?

— Sim; mas não sympathizo com elle.

— Ohe, Herculilla! Nada mais te digo
senão que em breve tempo vor tehoi
casada com elle para toda certeza do
donado «Agua molle em pedra dura» tan-
to d'á até que faras.

— Pois bem, D. Emilia; eu garanto
que não fora!

D. Emilia sorriu e mudou de conversa.
Educara Herculilla desde a idade de dez
annos, como si fosse mãe devotadissi-
ma; adorava-a para não contrariar-a.

O Armando continuava a visita-va-
matidamente e confiava á D. Emilia
na magua do seu amor má correspondido.
A velha senhora, invariavelmente,
tapava-lhe a bocca com o celeberrimo
rifo: «Agua molle...»

Esse estado de coisas perdurou mais
de seis mezes. Continuavam as visitas
de Armando, e Herculilla já não o achava
tanto antipathico.

Aconteceu o que devia acontecer.
Tempos depois eram noivos e com pou-
co tempo — casados!

D. Emilia nunca mais falara á filha
adoptiva sobre o caso do noivado e
viri com inexplicavel alegria o adian-
tamento de relações e esperava com im-
paciencia o dia do casamento.

No dia seguinte ao do noivado, á
meza do almoço, Herculilla, ainda bonita,
pallida, mas muito carinhosa, fizava de
murmurando o marido.

D. Emilia, revendo-se na felicidade
de ambos, perguntou a Herculilla, lem-
brando-se do proverbio:

— Furoz ou não furoz, minha filha!...

— Oh! si furoz, wauááááá; e que
furadela!...

LUCERO.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

Um reporter chinês descreve
assim o sentimento do dever
entre os soldados japoizes:

— Na grande batalha, uma tal
levou a cabeça do coronel Zu-Fu-
Ohá. Longe de se preoccupar com
esse golpe imprevisto, o bravo solda-
do continuou a commandar, e foi só
depois da victoria que pensou em curar
a sua ferida.

Mas o cirurgião chegou muito
tarde... o coronel estava morto!

FUMEM — Os afamados charutos
Santos Dumont — Deposito, Invali-
dos 53

Indiscreções

Vi-te, Alce, ainda molinha
E que doce sensação!
Já enlio tou pelo tinha
Amoroso coração...

E hoje já não és minha,
Nem qual a rose em botão
Bem fechada... e vermelha,
Embalada á viração...

Mesmo assim, eu te amo Alce!
E te quero com meiguete;
Bem juntinho do meu peito...
Vem Alce!... Os vendavens:
De vida, com os nossos ais
Abafaremos no leito!...

FERNANDES.

— Que lindo chapéu
esse ten! Onde o com-
praste, Ciloca?

— Queres ter um igual? Vai á casa
do J. C. Paz, á rua dos Andradas
n. 5, procura o Vasconcellos e elle te
mostrará um igualzinho a este.

BASTIDORES

Bo convívio íntimo e para esquecer resentimentos antigos, celebraram juntos na noite de 13, Santo Antonio, o Anjo Gabriel e Lúsel.

Grasas á sua placidez, Santo Antonio resistiu ás tentações; não aconteceu o mesmo, porém, com o diabo Lúsel.

Que diabo de diabo!

• Foi contractada para o corpo de ballets da companhia inglesa, a chegar, a actriz Gallini, á vista das qualidades chirographicas que tem revelado nos bailados das Musas da Ponte Castalia.

• Estando ainda muito feaca a actriz Lucilla, continúa ella em uso de leite de cabra.

• Embarca hoje em Lisboa, com destino á esta capital, a Companhia dramatica portugueza de Eduardo Victoriano.

Removinda seja!

• Para Belto Hicostes seguiu a Companhia Fantomica da qual fazem parte estas notabilidades:

Marquinhos do Carmo, Olga Queiroz de Tamaroz, Elisa Coimbra d'Ósaro, Mofins Robert, Laura Vento de Gente, Cesar Mexilia, Campos Chertão, Jorge Serradillo, Franklin Crivina e outros.

Que Deus os proteja!

• Recendo aggressões dos mil adoradores que conta, a actriz Gallini anda agora guardada por *Bayonetta*... caçada.

Espirito de classe?

• Não se dedica á agricultura a actriz Maria de Oliveira.

E' por isso que se recusa á experiencia do exerto de carvalho com oliveira.

São duas especies que não se combinam.

• No Recreio foi muito admirada a physionomia placida de Santo Antonio, na noite de 13 do corrente.

• O actor Ernesto Silva está se tratando da sua neurasthenia com uso recurrendo de Leite de Santa Cecilia.

As melhoras têm sido rapidas.

• Por causa do Café Onça de S. Paulo desfezaram-se em quello dois conhecidos Escanpulos, discipulos de Marte e adoradores de Venus.

A lucta parece ser desigual porquanto um dos contendores, antes do combate occidua depor as armas.

D'ahi... quem sabe?

• No Recreio continúa no masteo grande a *bandeira luso brasileira*.

Cá e lá... boas fadas dá.

• Durante as festas de Santo Antonio a Sra. Otíria divertiu-se em casa a soltar traques e redinhas.

CAVAQUEIRA

Venus e Cupido, que es leitores terão occasião de ver brevemente no palco do Recreio, quando subir á scena a *Ponte Castalia*, produzem no corpo humano certas catumescencias, a que se dá o nome, não sei porque, de um quadrupede femea.

Essas catumescencias não devem ser recolhidas; quando não vêm a furo, o doente leva o diabo, com erupções e escróphulas por todo o corpo.

Orá, com as cedulas que continúa o famoso caixote dos 805 contos acontece a mesma coisa: é perigoso recolhê-las, e, como as cedulas não podem vir a furo sem a Caixa de Amortização, o melhor que tem a fazer o gatuno é destruí-las, para que a policia, mais dia, menos dia, não lhe ponha os ganhanos.

Até certo tempo eu estava convencido de que no Rio de Janeiro não havia officio mais rendoso que o de *collette*, e, quanto mais casada, melhor; hoje, porém, penso que o ideal é ser advogado. De resto, as duas profissões têm isto de commum entre si: tanto o advogado como a *collette* vivem das parvas.

Papai-mamã contentou-se em pular a foguetta, tentando, em vão, apagar-a com cuspo.

No tes delictosos!

• O empresario do Apollo, para nos adagar a bocca, mandou-nos uma amostra de *crème* «Hilda», preparado de um pharmaceutico lisboeta, prevenindo-nos, entretanto, de que a droga, apesar de saborosa, é perigosissima, pois contém um veneno subtil e infallivel.

Livra!

• E' um grande homem, o actor Cesar de Lima.

Para mostrar a força da sua Companhia, leva com ella uma *satyra* viva, de ornos e osso.

• Completa hoje 44 annos de praça a cantora Placida Nogueira.

• A concorrencia da Maison Moderne, que era já grande, augmentou ultimamente de uma maneira extraordinaria.

Era de prever: com a inauguração dos novos divertimentos que occidem o Jardim, e com a mudança de programma no theatrinho, era preciso não ter sorte para não se encher á canha aquella casa de diversões.

• Durante a actual e para as proxima semana as attracções annunciadas para o Casino são de tal ordem que o bilheteiro ha de se ver em difficuldades para attender á todas as pessoas que allí hão de ir comprar bilhetes.

Artistas novos, trabalhos variados e modernos, excentricidades, musica, canto, etc., etc.

• A celebre corista Felismina, do Apollo, tem a promessa do Celestino de vir como primeira dama na proxima temporada.

O Mirandinha applaudo a idéa... e nós tambem.

• A Esther Agamore, da Maison, pede nos livral-a das importunações do regente.

Como nós parecemos justo o pedido—registramos-o.

• O Afonso de Oliveira está atra, palhada para substituir a *Hoie* Annita Serra, a mesma que *entouca* na *Maison Moderne*.

Si não fosse tomado a mal, aconselhávamos o contracto da Lucilla.

ZÉ LAURIA.

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 84—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbocida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as moléstias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tem um ocelho pinçado.

Ha pouco tempo vimos como foi principessamente pago um advogado de Ubed Cardoso, e agora vemos o do supposto ladrão dos 805 receber cinco contos de réis por um simples *habes-corpus*.

Naturalmente elle fixou em cinco contos o pagamento dos serviços, a fim de que o outro ficasse com a somma redonda... Na realidade, quem dispõe de 805 pacotes, bem pôde dispor de 5 para pagar um requerimento de *habes-corpus*.

Esse feliz advegado tem, demais a mais, a ventura de receber o cobre em cedulas não a recolher; não havia, portanto, receio de que ellas lhe sahisses pelo corpo; a maquia foi lhe ter ás mãos em notas novinhas em folhas, com a numeração seguida...

Ahi está um advogado que si tem muitas occasiões, como essa, de ganhar dinheiro com tanta facilidade, não deve conhecer os ossos do officio, como conhece os de Pedro Alvares Cabral.

Passando a assumpto diverso, permittam os leitores que eu dê sinceros parabens ao imaginoso negociante que abriu uma casa de artigos para homens na rua do Ouvidor, onde esteve a loja Dreyfus e que só vendia (*comme ça change!*) artigos para senhoras, e era, dizem, especialista em

Modinhas Brasileiras

NUPIAL

A primavera perfumosa ressurte agora mais viciosa, cheia de aromas e esplendores! Parece até que a Natureza veste das galas a riqueza pra festejar nossos amores!

Chama de viço e da frescura, para imitar-te a formosura, lloreem as rosas e os rosas; lyrios se ostentam triumphantes, mil chrysantemos delirantes e magnolias sem rivais.

Da fôrta estrada no tapiz, onde a belleza do matiz tem tanto envolo seductor, encontraremos rosos nítidos para arulhar quasi dois pombinhos, os esposos do nosso amor!

A nossa alcova nupcial tem um encanto divino! por attos d'ouro, aos mil, cobertal B.,... como amantes primitivos vamos gozar, d'amor captivos... deixando a alcova, ao céo, abertal

ALNIXO CARNAL.

(Veja-se a musica na 5ª pagina.)

AGUA JAPONESA—De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 50.

Que embrulho é esse que levavas ahí, ó Fagundes?

— São umas drogas que comprei para curar umas erupções que me sahiram pelo corpo...

— Já sei, já sei... flores... Não percas tempo e corre ao Dr. Mendes Tavares, rua da Quitanda 40, e ficarás logo bom.

NU E CRU

«A senhora de meia idade, que annuncios tomar uma orlaça de qualquer idade para educar e ensinar todo o serviço, pode dirigir-se á rua...»

(Anuncio da *Jornal do Brasil*)

Por que a annunciante não diz logo que quer arranjar um barbado para outro mais tarde ensinar á orlaça, que virá, todo o serviço...

modas, casa, aliás, muito séria, em nada parecida com outra, que houve ha muitos annos naquella meama rua, onde as senhoras se vestiam, a acreditar nos annuncios, e se despiram, a acreditar na *vox-populi*.

Mas não é disso que se trata: quero dar parabens ao proprietario da nova casa de artigos para homens pelo magnifico titulo que escolheram para o seu estabelecimento, *Au Carnaval de Venise*.

O leitor naturalmente perguntará aos seus botões o que tem o c... com as calças (apreciem o ingenho com que metti neste periodo diversos artigos para homens); naturalmente dirá consigo: — Que relação pôde haver entre roupa feita, bengalas e chapéus com o carnaval de Veneza? Mas nisso justamente é que está o talento do homenzinho; o que elle quer é justamente que todos façam essa interrogação, embora a loja nada tenha de commum com o carnaval, e muito menos com o de Veneza.

Outro qualquer, que abrisse uma casa de artigos para homens, escolheira outro titulo, como: *Ao suspensorio de ouro, A's cem mil coronias, A' gravata parisiense, Ao Rio Nu*, e esta seria uma taboleta engenhosa, porque *O Rio Nu* tambem vive de artigos para homens; elle preferia *Au Carnaval de Venise*. Digam lá que é burro!

E agora aguento-se na marocael

«Viva de 25 annos deseja servir em casa de um senhor viuvo; garante ser bom o seu *trabalho* etc. etc.»

(Do mesmo jornal)

Si não for incommodo e desejar ver como aqui se *trabalha*, poderemos *trabalhar* juntamente e termos a prova mutua da nossa obra.

Amazão encontrará-mos, á meia noite, no café da... Joanna, á porta do *Jornal do Commercio*.

Oil greço das Gravas, tu que vives a annunciare com as iniciais D. R., é procurado quem possa suavizar-te as maguas; tu que não fazes questão de dinheiro e, apenas, supplies um bom tratamento e pouco trabalho manual, juro-te que não devo um só vintem ao vendeiro da esquina, que possui um leite, com enxergão de arame, desses que levantam duas vezes a gente so *pinçaro* da cupula e que nunca, em *em tempo algum*, del qual *trabalha manual* á mulher alguma! Si vives que houve ero tyographies naquelle *manua*, annuncia outra vez e não te has de arrepender! Eu posso tudo quanto termina em *al, tudo, tudel...*

LUCAS.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

Typos e typas

XIII

...ave as honras de brado d'armas. Quando, toda de branco, passava a figurinha *exquisite*, sempre acompanhada de duas ou tres discipulas, os velhos faziam-lhe rola e os moços corriam ao Paschoal, onde ficava a espera de novas apresentações. Era um successo cada exhibição de caciula nova e um *recheio* para a minha retratada.

Pequeninas, muito pequeninas, viam o'a sempre trefeg, evitando a concorrência da Suzana... Officiaes do mesmo officio, mordam-se intimamente, o que não as prohibia de em publico beijarem-se e trocarem mil protestos de solidariedade.

Os íntimos chamavam-n'a a vivua... e nós pelo unico appellido de *petite*. PAULINE.

Quem não é burro é o empresario do Apollo. Si esse industrial continúa a encantar o publico do Rio de Janeiro com sporiferos taes como *O Grão Duque, A Reforma do Diabo e Travessuras de Cupido*, ha de voltar para a sua terra carregado de ouro.

Todos sabem que a insomnia é um mal terrivel, e não ha hoje, nesta cidade, logar como o Apollo, onde um estremadoado possa fazer tranquillamente a sua soneca.

Já que falamos em theatro, digamos que, tendo ido ao S. José assistir á representação da *Vie parisienne*, sem côros, mas tambem, diga-se a verdade, sem cursos, fui surprehendido com um contra-annuncio e tive que assistir á representação de uma comedia de Capus, *Les maris de Leontine*.

A peça é espirituosa, bem feita, e foi muito bem representada; mas tem alguma coisa que pôde ser qualificada de franciscana, tal qual a pobreza dos scenarios. Não digo qual seja essa coisa; mas ohem que si aquillo estivesse escripto nas paginas do *Rio Nu*, não podia entrar no lar sagrado das familias.

No S. José não houve senhora que se escandalisasse com as poucas-vergonhas de Leontine...

COSIMO.

PLANO DE GUERRA



Si nos batalhão de mulheres,
Como eu, honesta p'ra Mandokuria
Exercer certos misteres,
Acalmava logo a furia

Dos japonenses fa guerra...
E lhes garanto, senhores,
Que estariam por terra
Vencidos e vencedores...

SIM... ONDE?



ELLA. — Acho que saís muito bem nessa *modista* e que vão fazer sucesso, mas não compreendo por que motivo levas esse pão no mão...

ELLA. — Ora, está! É muito tolo e que queres tu que eu o levasse?

IMPOSSIVEL



ELLA. — Por que me desdenhas, Marijeta? Eu sou capaz de te colgar numa posição em que nunca te achaste!

ELLA. — Numa posição em que nunca me achei?! E' impossivel... conheço-as todas'...

PELA MANHÃ



— Aqui tem o seu cafézinho, minha ama... Está ali a modista, que veio cobrar a conta; que quer que lhe diga?

— Já a podias ter despachado! Dize-lhe que passei a noite doente e que ainda estou de cama, mas não lhe digas com quem...

NUPCIAL

Modinha de Albino Cabral

(Veja-se o texto na 3ª pag.)

Com melo

a mi - ma - ra per - fu - rosa re - sur - ge a - go - sa
 tão vi - ciosa chei - a de a - ro - mas ex - plem - dores Pa - re - ce a te' que a cha
 tu - rega ves - te das ga - las a si - queira pra pas - te - jar nos sos - a mores
 chá - as de vi - cõe de pes - cura na ra - mi - ta - te a por - tu - guesa fo - rem as
 ro - sas os ro - sões lyrics se os - ten - tam tri - um - phantes mil chay - san - che - mos de le - rre - te
 e ma - g - no lias sem ri ... vaes -

rall

REMEDIO



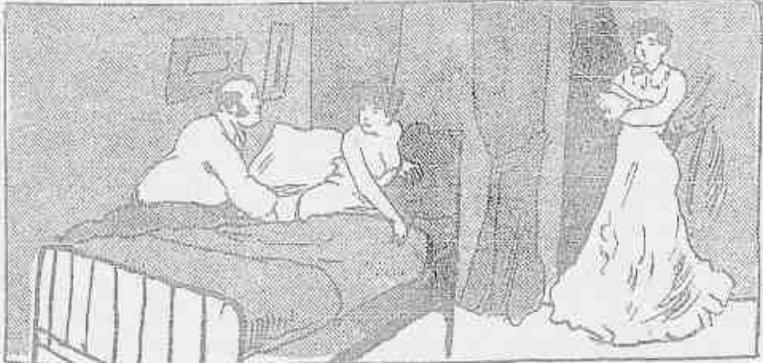
UMA LATA

- Meu caro senhor, resolvi omarrar-lhe a lata! Paula-se lá! (para a filha)
 - Sim... não há dúvida... Eu abodeco... poche-se lá fora, e aquele sujeito comprido?
 - Não se incomode! Deize estar que elle não se perde...



- E' isso, doutor, soffro horrivelmente do coração porque meu marido me engana com a minha melhor amiga!
 - Nesse caso, o remedio mais effiziz é o *similia similibus*: engane-o tambem com o seu melhor amigo...

PATRÃO ALTRUISTA



A MULHER - Muito bonito, seu libertino! Abandona a minha cama pela madrugada e vem fazer companhia á criada!
 O MARIDO - Não sejas egolata, mulher! A poltrezinha passa a noite so... é justo que eu lhe faça companhia, ao menos pela madrugada...

Ouvidoreanos

Não sei avaliar a covardia que se apressa de mim toda a vez que os meus olhos encontram os daquela mulher que por muitas vezes vi desfolhando sorrisos aos que passavam e que hoje, talvez porque tinha a engrandecer-lhe a fronte milhãres de louros, conserva-se impassível diante de meu olhar, incapaz de uma promessa lasciva...

É ó nessa rua do Ouvidor que a encontro todos os dias, cortejando uns e outros, cortejada de todos, enquanto na esquina, engulindo a fumaça de um cigarro, vejo-a passar indiferente ao meu entorpecido olhar, louco por falar-lhe, aflito de não poder cingir-lhe nos meus braços sedentes de amploxos, acõchegal-a aos meus lábios que pedem beijos, prechos de amor e de luxúria!

É não é que estou rabiçando a literatura em vez de *espiar* o Zé Povinho? Pois então o Rio Nu me paga para passar... cantatas em prosa a qualquer mulher?

Queiram desculpar-me: porém eu que aprecio um bom *cognac*, por falta de cobre, agarrei-me ao paraty e espi... no patético... Quasi sempre as minhas toncas dão para fazer... cartetas e... tocar flauta; hoje mudou a roda e eis! eis! no *prysalismo*... Vai-te, mulher do diabo! A mim que importa que tenhas a frente engrandada de louros ou de *esgalhos* de... loucura? É que tenho eu que desfolto sorrisos e que eu não es desfolto a mão quando estou com o *papegato empinado*, numa camocca medonha! É o publico, que paga para ser bom servido, que obrigação tem de ler e ouvir as mihas lamurias?

Deixemo-nos de ser tolos e arrisque-mos o olho para a frente!

Fraõ de MEDRINHOS—fantasista de reporter perpetuo de uma folha vespertina, esculpindo o demais arruinado nariz, si procura de mestre Bartholomou para fazer-lhe chegar ás mãos o segulnte soneto:

Eu, que te devo tudo, mesmo a vida, um só dia não passo que cobriceto a hora que o Cordeiro ana despedida ou abongo e julgue-te bemedicto!...

Hoje vives por fóra em triste lida e o Betim é quem guarda o teu *apito*, tenho a bordo *pitões*, bõa comida e a qualquer que se metta *taço-o frito*! Esta casa vai mal! Pedi augmento, elles me dão apenas *meio cento* e empurram-me os *quadrês* pro Rio Grande!...

Segui... É que perigo si não fosse?! Cheguel... Levai pancada não é doce, De volta estou, *Bertô!* Misture e mande!

Tocou caminho do Arsenal e retrateio

SENHORITO CORREIA, a chorar como um cabrito desmamado, por causa da descompostura de Coriolano. Metta pena o estado do misero rapaz. De quando em quando dizia:

O maior dos desgraçados eis-me aqui, sum mais lardança, voçós subem, sou criança e já purgusi meus peccados!

Soluçando passo a vida, e o mundo inteiro a applaudir! Si elles me vissem rir não tinha pão nem comida!

Ah! Ah! ah! ah... e continuou a bater com os pés, fazendo manha, e roxo para comer um biscotinho de araruta...

Disseram-me, duas horas depois, que o Lebrão tomara o choro do homem por outra coisa e espremera-lhe um limão atrás... das orelhas.

GAROTO.

SANTOS DUMONT—São os melhores charutos: são encontradas em todas as charuterias. Depósito Inavittos 52.

THEATRO DO RIO NU

A minha dansa

Cançoneta de N. T. Leruy—Musica de Nicollino Milano

Anda-me a cabeça á roda pula-me o pé, este maxixe da moda é meu filé, ando p'la rua contente ai que prazer, pois commigo toda a gente dansa sem querer. Si ao voltar qualquer esquina, me aconteçe esbarrar com qualquer bella menina, flico com ella a dansar.

(dansa moizze cantando) Catapum ta pum, catapum ta pum (bis)

Ató em valle de lençoes estou a baiz, só duas horas depois, posso dormir; meus sonhos encantadores têm mil prazeres, pois senão só com amores e com mulheres. Mas esta dansa famosa tem tal poder sobre mim, que a sonhar com qualquer ceusa eu acurdo sempre assim.

(dansa) Catapum, etc.

Eu gosto da rapiooa mesmo a valer, as noites fóra da toca fico sem querer. Quando afinal vou p'ra casa,

encontro o pai todo escamado, qual brasa E quer por força saber o que eu faço por lá, e eu cá só sei responder: Olhe p'ra isto papá!

(dansa) Catapum, etc.

IV E' tão bonita esta dansa que amigos tem, toda a miha vislufança dansa tambem. Tenho lá por meus vislufos um lindo par, mesmo um casal de pombinhos sempre a arrulhar. Pois muita vez tenho ouvido até com certo quindim, ella e mais o marido passaram a noite assim:

(dansa) Catapum, etc.

V Agurrel uma taxada, que entalção! Não podia dar passada com tal piña. Todo eu cambaleando quasi a cair, a gente que ia passando ouvia rir.

Eacho-me logo de brio, do maxixe me lembrei, e ao som do meu assobio o piño lá disfarcei: (assobia e dansa cambaleando como um bebodo)

VI Esta dansa tão famosa tem sedução, eu cá não faço outra coisa, lá é paixão. Quando o dia for chegado de eu estioar, sacrista e gato plingido vão maxixar. Depois si for p'ra o inferno nem mesmo lá pararei, ou no céu com o Padre Eterno com qualquer delles dansarel.

(dansa) Catapum, etc.

PREÇO LU de DR. EDUARDO FRANÇA 80000 Adopida na Europa e no hospital de marinha e no hospital de marinha

Deposito no GO BRASILEIRO sem onçozas

BRASIL A. FRUITAS & C. LI feridas, em- e S. Pedro, 90.—Na Euro- NA pignea CARLO ERRA.—Milho NA filigrana suer dos pés, asaduras, m. uchhas, tinha bardas, brotoelas, etc.



Reflexão philosophica: — Ha dois periodos durante os quaes a Camara não trabalha: um, nas férias; o outro... depois.

Motte a concurso

PRIMEIRA SERIE

PARA O MOTTE N. 5

Menina, puxa e repuxa. Que eu gosto do corropio

Recebemos diversas glosas, dentre as quaes classificamos as seguintes:

—Puxa que amiba que... buxa Tem muita elasticidade, Com toda força e vontade *Menina, puxa e repuxa*; E mesmo porque quem chucha Umão gostoso... pavio, Não deve ter sangue frio P'ra fazer o de vagar!... —Portanto, toca a... puxar, *Que eu gosto do corropio.*

TASSO.

—Chega te bem, minha Bruxa, Filhinha levanta a sala; E a camba de cambraia *Menina, puxa e repuxa*. Experimenta esta bucha. Como parece um assobio. E me faz ter calafrio Neste gostoso vae-vem, Menina, mezo-te bem, *Que eu gosto do corropio.*

NAPOLEÃO.

—Dá fogo eo' esta garrucha, Dá beijos—chama-me filio; Ligeira puxa ao gatilho, *Menina, puxa e repuxa*. Mas ligeira, e sai a bucha, Olha: está deltando um fio... Mas que doce calafrio Na minha espinha doras! Mais depressa, não faz mal, *Que eu gosto do corropio.*

BONAPARTE.

—Ha muito tempo não chucha O meu cabo coisa assim Pelo amor que tens a mim, *Menina, puxa e repuxa*. Não! Importes... toca... toca... Elle resiste Milóca, 'Sta chogando... o calafrio, Toa... toca um bocadinho, *Que eu gosto do corropio!*

ZUZÓ.

MOTTE N. 7

Não vis cair do cavallo, Mostra que sabes montar!

Glosas até quinta-feira proxima, ás 4 horas da tarde.

GAVROCHES

—Especiaes-ci-garrus com baralhos de cartas illustrado, duplo, Fabricação cuidada e escrupulosa da *Fonte Limpia*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17. Cuidado com as imitações!

FLORES DO VICIO (19)

Romance realista original

LUDORO

V

Entre elles havia um, o Juca, como o chamavam os intimos, surdo, na ultima expressão da palavra e que passava o dia inteiro a fabricar *bolinhas de papel* e arremessar sobre as mesas fronteiras; e, quando irritava-se, depois de compilar o Código Commercial, bradava altaneiro: —Loóóó!

E abria a bocca desmesuradamente, conscio de haver convencido a todos do resultado de suas pesquisas...

Um outro, o Maxwell, um typo, com o rosto cheio de sinais de beixas, positivista noutros tempos, isto é, quando se deira ao luxo de amigar-se com as crendas de casa, corria de um lado para outro do escriptorio, fingido *chefe*, e passando o dia inteiro a fazer calculos de construção de uma vivenda em Santa Theresa...

Lá tratava-se de falar da vida alheia. O Motta, Faria, Cesario e Ferreira eram bebodos!

Isso dizia o Maxwell, com ares de *mandão*, quando todo o escriptorio sabia que fóra elle, pelo Manoel Bernardes, obrigado a assistir a uma aggressão.

Maxwell trazia nessa occasião varios ombrelhos, e entre esses um queijo de Montevideo que lhe fóra ofertado. Bernardes, com o intuito de affrontal-o, dirigiu-lhe os maiores insultos e, percebendo que Maxwell seria incapaz de accetiar a lucta, teve esta phrase:

—Arrela o queijo para apanhar! Tudo isso era sabido no escriptorio; mas Maxwell continuava a *representar de chefe*, dirigindo insultos ora a um, ora a outro, convicto da impudencia, por *obrar*, (como dizia), em nome do Juca, seu fiel amigo.

O Raul, porém, um pandego que tinha a audacia de fazer-se procurar por mulheres no proprio escriptorio, reunia-se com o Cesario e ambos acanhavam toda essa *chefe*, desmorailhando o Maxwell sempre que a occasião se dava!

O Carvalhinho, quieto, sempre muito bem vestido, sorria, mostrando os dentes muito limpos e iguaes, procurando conciliar os animos e lembrar-se da Marietta que não o largava um só minuto.

Os collarinhos do Moreira eram discutidos a cada momento e eu, observando tudo isso, desejava fechar os olhos para não poder distinguir escos ou aquelles, e, quantas vezes, na maior angustia, perguntei a mim proprio: que esperava

deste mundo onde a inveja e a pouca vergonha imperavam? A' excepção de muito poucos companheiros, em que coração poderia eu aconchegar meu peito e procerar alivio ás minhas amarguras? Uns tir-se-iam, talvez; outros, os taes austeros, reprovariam meu modo de pensar, ainda que não recciassem, logo depois, cohabitarem com as proprias creadas de casa, ou da vizinhança! E era isso e somente isso o que poderia eu deparar quando tivesse a fraqueza de confiar a qualquer um as minhas maguas!

Julgava, portanto, melhor tornar-me por completo indifferente ao que me cercava, tanto em casa de Elvira, como na minha tenda de trabalho; encarrar o Mundo tal qual se desachava aos meus olhos, e, finalmente, convencer-me da dura verdade que a amante me apontava dia a dia, hora a hora: a impossibilidade de regeneração de seu corpo e de sua alma, ambos putridos, ambos miseraveis!

A Celestina raramente vinha ao nosso quarto. Era ella uma das taes que nasceram para prostituir-se e mais tarde angariar nome como alcoviteiras de mulheres. Longe de ser bonita, de pequena estatura, excessivamente magra e cynica, tinha em sua casa a sala da frente e uma alcova alugada á Elvira, o soito a uma velha costureira e um quarto interior a um francez.

(Continúa)

FOGO!..

... Mas é muito honesta.
Esta ultima observação, depois de um resumo de elogios á sua belleza, á sua bondade, aos seus vestidos, esticou-me um pouco, mas não quer isso dizer que eu tivesse deixado de pensar nella.
Ora, digam-me lá si é possível a um rapaz solteiro morar num sótão e não pensar na vizinha do primeiro andar quando esta é moça, bonita e casada com um velho que a deixa em casa sozinha durante o dia inteiro!
Mas é muito honesta!...
Ora, que espiga! Uma mulher de vinte e poucos annos, morando na mesma casa commoço, ficando só, horas e horas... e ser honesta! Esta não lembra ao diabo!
E o ladrãozinho era bonito a valer. Logo no dia em que me mudei para o sótão e tive aquella conversa com o alfaiate do pavimento terreo, cruzei com ella no corredor.
Eu voltava do trabalho, ella ia subir; estava calçando as luvas antes de descer a escada. Compromptei-me gravemente; elle saudou-me com um gesto de cabeceira e um olhar claro que me examinou rapidamente da cabeça aos pés. Continuei a subir, mas na oitava da escada voltei-me para ver a outra vez; ella me acompanhava com os olhos. Que bello costume, disfarçando.

Depois passámos a trocar comprimentos falados, travámos pelatichos de conversa sobre a chuva, o calor, o jogo dos bichos, os meus versos publicados nos jornaes.
No primeiro andar havia um quarto que dava janelia para a escada; ella acabou por estar quasi sempre alli, quando eu chegava ás tres horas da tarde, e tínhamos sempre uma palestra zinha.
Apesar de já prevenido sobre a sua honestidade, eu, apaixonado e sentimental, lá-lhe fizera o a minha corte. Mas não tinha esperanças; resignado á idéa daquella amor platónico, sem reconpensa, sem ser correspondido adorando-a linda e virtuosa.
Durou um mez esta vida; a nossa intimidade foi se tornando mais franca, a minha vizinha já vinha conversar á porta, que entreabria, e ficava alli encostada ao portal, mettendo na maçoleta com as mãos muito brancas, enquanto eu divagava, dizendo bobagens, perturbado pelo *peignoir*, que deixava admirar os quadris roliços e factos.
E não sabíamos disso. Como me atreveria eu a saltitar um passo, a arriscar uma palavra diante daquella fama de castidade que me gozava? Essa situação ridicula, insustentavel, era capaz de durar eternamente si um bello dia o Corpo de Bombeiros não me viesse salvar.
Admiram-se? Pois foi tal qual. Um bello dia, estávamos nós na conversa do

costume, quando passou o Corpo de Bombeiros com grande estardalhaço de campainhas e de apitos.
— Um incendio!
— Onde será?
Eu fiz um gesto que queria dizer estupefacto — não sei.
— Ih! Eu gosto de ver um incendio! continuei ella. Ah! Agora é que me lembrei: lá do seu sótão deve-se ver alguma coisa.
— É verdade.
— Vamos ver!
Não esperou a minha resposta, subiu a correr a escadinha que dava para a minha morada. Eu fui logo atrás, deslumbrado pelas melas de seda que appareciam alternadamente entre os vollos do *peignoir*, alucinado com o volume robusto e monumental que eu via por traz, a unica parte que via de seu corpo curvado para galgar os degraus.
E lá em cima ella correu logo para a janelia, tentou abri-la. Auxiliada por nossos dedos se emmaralharam, se apertaram sobre o fecho rebelde. Quando as venezianas cederam, percorremos com o olhar o amontoado de telhados que se desdobravam dali.
Do incendio nem fumaça se via.
— Que penal murmurou a minha linda vizinha.
E logo, voltando-se e examinando o meu quarto:
— Mas olhem só! O Sr. está muito bem aqui...

— Ah! Estou bem! Si soubesse que horas tão tristes tenho passado aqui!
— Ah! sim? fez ella tomando um ar serio e reflectido de quem choga a um momento solenne.
— Sim — continuei, desesperado com a corteza de que fizera uma anseira e de que ella ia zangar-se, e acabar com a nossa boa camaradagem. Sim! Tenho soffrido tanto! E a Sr., em baixo, nem sabe que ha aqui um pobre diabo, louco de amor, de amor sem esperança...
— Que é isso? O Sr. está doido!
— Estou doido, sim, bem que não tenho o direito de lhe dizer isto, mas que quer! Eu soffro tanto!
Tinha-me apoderado de suas mãos e de joelhos, sem saber o que fazia, lá dizendo coisas desse genero...
— Mas então, então! Tenha juizo, dizia ella. O Sr. não vê que pede me comprometter!
— Tem razão, perdão me! Mas ha tanto tempo que eu a adoro! Não me odia muito por isso! Tem coragem de perdêr-me essa amizade?...
— Mas espere! Acalme-se, o Sr. me comprometter!
— Perdão-me, perdão-me! Não me queira mal. Eu amo-a, amo-a.
Ella soltou as mãos das minhas e tapou o rosto, dizendo baixinho:
— Pois sim, perdão-lhe... Mas... ao menos feche a porta...
VI LAYLOR.

Da Côte

PELA madrugada, tava já crachando o dia, eu senti uns empurrão, abri premeiro um olho e vi um sujeito que me saculejava gritando:
— Eh! Sea vagabundo!
Abri o outro olho e encari o co'ro bruto:
— Quem é que é vagabundo, seu coisa?!
— Vancê meismo! Que é que tá fazendo aqui?
— Tô lá ispera do delegado p'ra me entregá minha mala.
— Que mala?
— Que tá ahí, que o carregadó trôxe homie de noite. Mais gonde tá o ispetó que me mandó isperá?
— Já foi embora; agora entro eu de serviço.
— Vancê tambem é ispetó?
— Vancê não! Dobre a lingua, seu cara de cará barbado!
— Cara de que?
— De cará barbado, já disse. Que historia de mala é essa?
Eu então contei ao home a historia toda deisde que sartei na Centrã. Condo eu cabei, elle disse:
— Bem. Vancê volta ao meio dia que é a hora da odença.
— É p'ra onde é que eu vô sem a minha mala?
— Vá passaciá ou então vá p'r'o diaho que o carregue.
— Mais eu não posso ficá aqui?
— Não; só si fô no xadrez.
— Iche! Até logo!
Sabi da delegacia sem sabê p'ra donde havéra de ir. Afiná dei a vorta toda do Campo de Sant'Anna, parei num tiosque, tomei uma caneca de café e comi um pão de dois gientem com manteiga rançosa. Condo vi abri portão do jardim entrei e enuceei a o sandá atôa lá por dento. Já tava caudado de andá e me assentei num banco; no outro defronte tava um sujeito lendo o jornal.
Logo que eu me assentei elle se levantó-se e veio me falá:
— Bom dia, cidadão.
— Bons dia, arreassendi eu.
— O cidadão pode me informá onde fica a rua de S. Bento?
— Heú gentel! Pois a mim, que xegui heute lá da villa, é que vancê vem preguntá isso? Eu não conheço nada na corte!
— Ah! O cidadão não é daqui?

— Não, sinhô; eu só de Minas.
— De que lográ?
— Da villa de Santa Maria da Encruzada.
— Pois eu só de Manhuassú; em todo e caso semos patriço. Toque lá.
Depois de me apertá a mão, o patriço se asscutó junto de mim. Eu já não tava gostando muito daquella confiança!
PEDROEA FERNANDES.

(Continúa)

ma-reião?
Por-que?
Porque é opilado e porque não fica bom?
Porque não usa o afamado reme-dio: ANKILOS-TOMICIDA, do dr. POSSOLO, que se vende no Adolpho & Veiga, RUA DE S. PEDRO N. 69.

CARTEIRA DE UM PERU'

No Recreio do grupo dos que amam já se vai celebrisando, mas ha uma saída entre elles que ninguém entende. O Bandeira e o Frôes afirmam-se á Maria de Mello; esta veste-se de homem durante a noite, e atira-se aos Olceos bragos do Severo; o Frôes e o Olceos *pernam* a Regliti; esta por sua vez procura outro, porque diz que um d'outro e outro destructavel; a Gallini fi-

ge-se apaixonada pelo Mauro para virá; ger-se do Mario e está conquistando um outro; a Pepa não deixa de *namorar* (ganis) o Moss e dá corda a mais dois. No meio de toda esta subrullhada vivem todos em completa harmonia e de vez em quando trocam-se os pares.
Original...
— O Dr. Phazael, para que a Gallini levasse a Emilia Marques aos Democraticos, chegou a dizer-lhe que ella era a mulher mais bella que pisa nos theatros!
— Já é saber engrossar! E quando está auser-te chama a de *fillo macho*...
Tome esse exemplo a Emilia... mesmo porque o Dr. é *promptissimo* e o Barão *falla* francez em dois sentidos e... se não falla em tres é porque não sabe a sua lusitana lingua.
— Por uma casualidade ouvimos uma conversa entre dois antigos amigos da Maria Dalberg, em que revelava um ao outro o fraco que ella tem por tocar *clarinette*.
Estupefacto! Subiamos que ella era uma mulher de muitas habilidades, mas esta ignoravamos por completo... Parabens. Vai crescer o numero de seus admiradores.
— Consta que a Nanete vai deixar o theatro para assopiar-se á Libânia, em vista da grande concurrencia de suas collegas áquelle *collegio*.
— Tracema, a deusa da casa da Códota, parece que apunhou umas *flores*, por isso retrahiu-se para cultivá-las em casa.
— Uma da Meleca, na Colombo:
— Não ha meios de *eu mi* habituar como companhia de mulheres *significantes*!
Por estas e outras é que o *Martico* afastou-se...
— O *Photographo* anda aperfeiçoando-se no maximo, que é um regalo... Breve terá que dançar na corda bamba... no som de flauta.
Cuidado, menino dos demônios!...
— Que fax e Tisana todas as noites no cantinho da escada do *Custello* em confidencia com Ella?...
Desencascar mandiocas no sereno faz muito mal...
Não é sómente a canxada que faz callous na mão...
— O Guern Navalhinha anda com saudades dumas freçoças na 'Carteira de um Perd.'
Já é...
— Na casa da Luiza tem havido grande movimento de cozinheiros e coadutores de bonds.

Até parece um refugio de gente barata...
Oh! ferro!...
— O Mirandinha foi dizer ao Manoel que deixaria de frequentar o Páschoal com a Ellas, para evitar os reclames do Toucheiro, seu antecessor; que depois da morte do Jacintho Lopes deseja voltar á carga, para gozar lá na terrinha as apolitas mesquinhas.
LINGUA DE TRATA.

Tornamos a avisar aos que costumam mandar notas para esta secção que as que chegarem ao nosso escriptorio ás terças-feiras sairão numero de sexta-feira, e vice-versa.

Aproveitamos a oportunidade para declarar que não temos reporter especial nem pessoa alguma incumbida de angariar notas para esta *Carteira*.

Fazemos esta declaração por nos constar que andam por ahí certos individuos que, inculcando-se como nossos reporters, têm praticado toda a sorte de infamias e de baixezas, no intuito de conseguitem o que pretendem.

A CONSELHAMOS aos nossos leitores, quando tiverem de comprar calçados nacionaes ou estrangeiros, para irem á rua dos Andrades n. 2 A, casa do Lage, onde encontram bons calçados por preços módicos e serão bem servidos, pois é a unica casa que mais vantagem oferece aos seus freguezes.

CAVAÇÃO

43		681
72		139
35		258

CHICO FIGUEIRA.

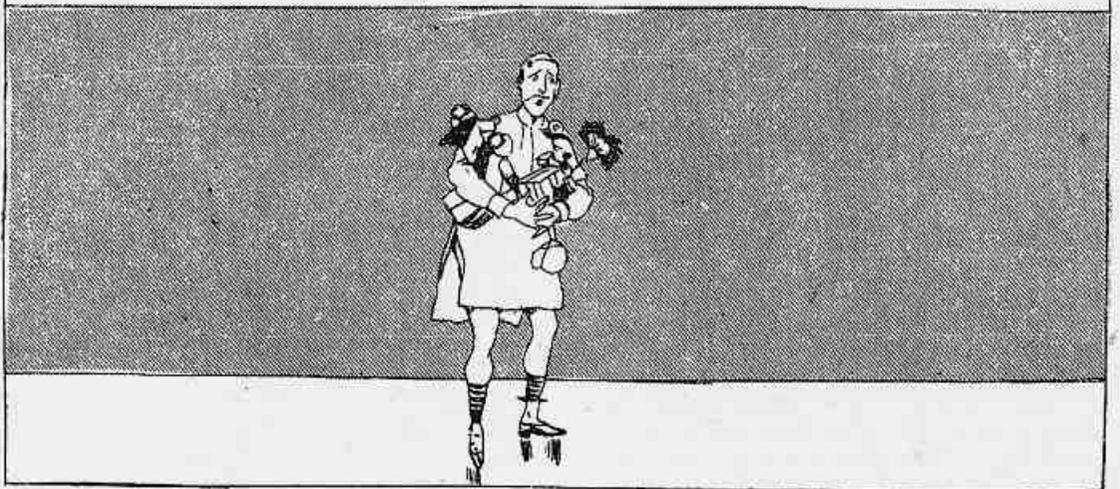
Kermesse de caridade



1) O Aniceto cahiu na asneira de visitar uma kermesse de senhoras em favor das victimas da secca. Foi logo abordado por um grupo que lhe impingiu nma penca de objectos, que elle pagou generosamente.



2) A sua generosidade, porém, fez augmentar e numero das senhoras e o Aniceto desapareceu no meio daquelle montão de saias. Como se lhe acabasse o *aramé* todo, avançaram-lhe nas joias, no chapéo, na roupa e...



3)... deixaram-no neste bello estado, em fraldas de camisa e carregado de bonecas, pacotes de bonbons e outros tróços...